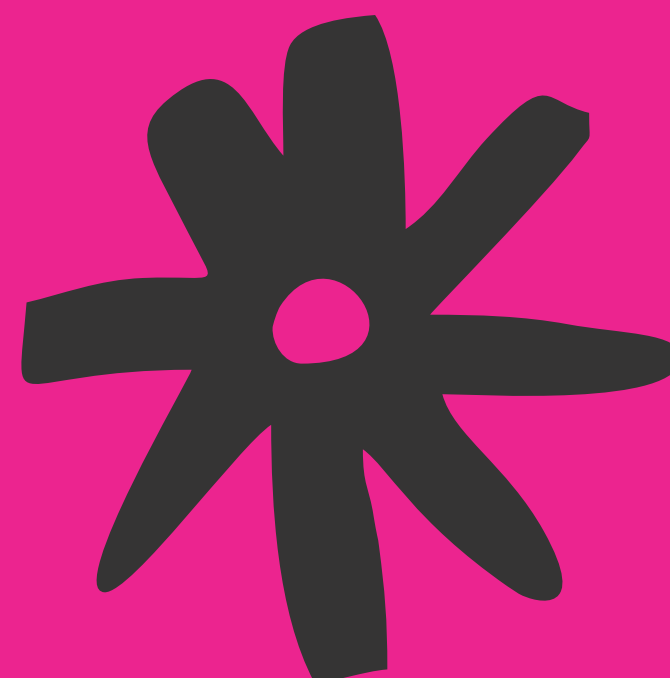
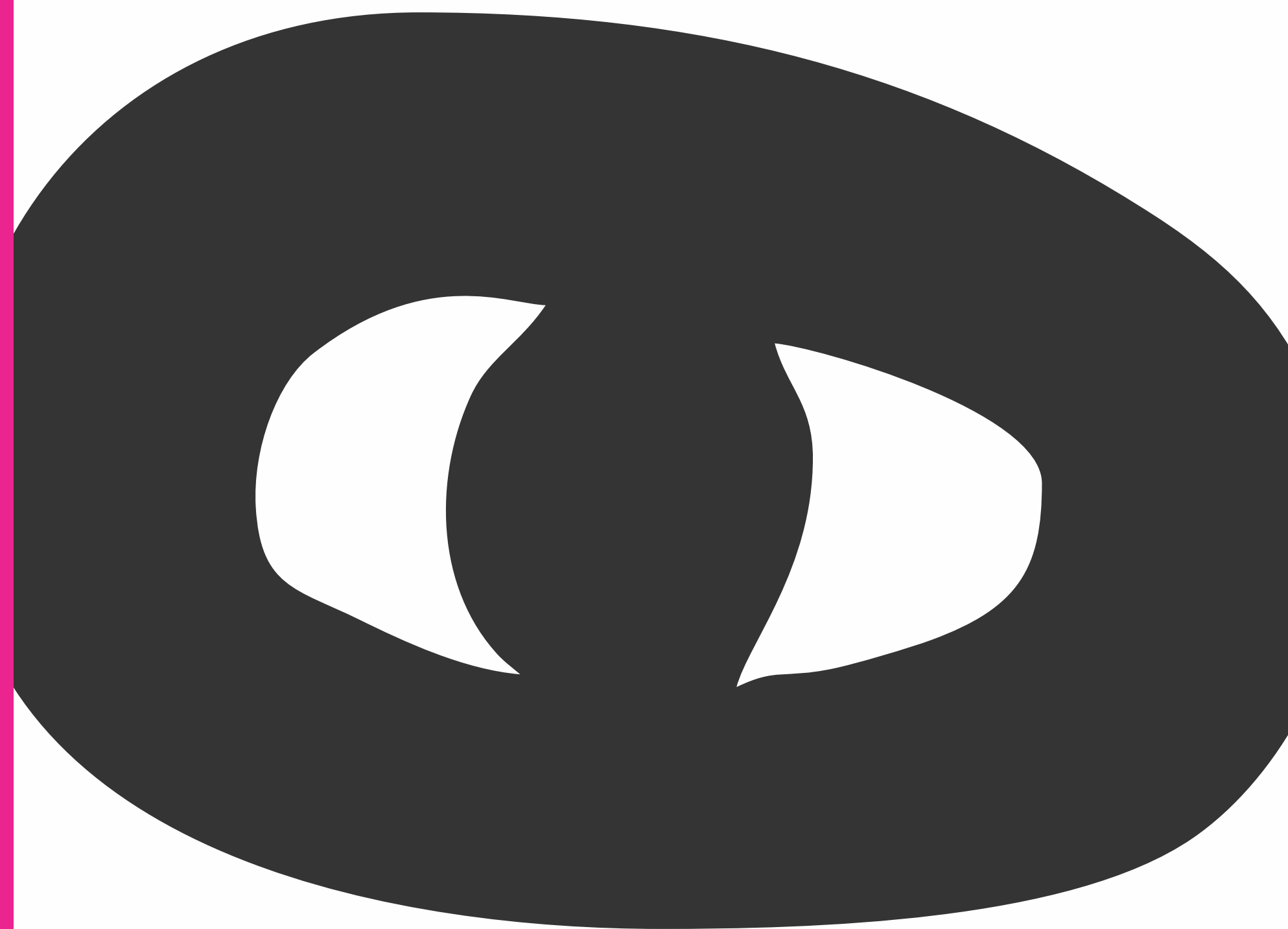










mia fontoura | adriana alegria

projeto intrínsecas

A*Beleza INTRÍNSECA

artistas convidadas | guest artists:
beatriz lago | bruna alcantara | elenize dezgeniski



Poética MANIFESTA

poetic manifesto

e ela

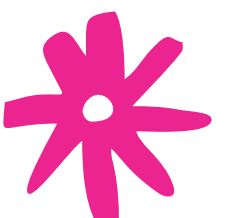
não passava de uma mulher...
inconstante e borboleta.

Clarice Lispector

AND SHE

was nothing more than a woman...
fickle and butterfly.

Clarice Lispector





e nós

Não estamos soltas no espaço-tempo.
Há um fio invisível que nos enlaça,
em um movimento que dá voltas,
rodando em torno de nós mesmas.
Inebriadas.

E nós?
Somos muitas!

Cada uma com um olhar único.
Com uma forma de transitar e
entregar uma expressividade necessária.
Que encanta, amplia, emociona.
Que revela violências veladas.

E nós?
Somos realidade!

Uma aglomeração de energias positivas.
De olhares para a parte, para o todo,
para o âmbito cultural, social e político.
Arte que posiciona, transforma.
De e para mulheres reais.

E nós?
Somos *Intrínsecas!*

Mia Fontoura

And we

We are not released in space-time.
There is an invisible thread that ties us,
in a movement that goes around
spinning around ourselves.
Inebriated.

And us?
We are many!

Each one with a unique look.
With a way of transiting and
delivering a necessary expressivity.
That enchants, expands, excites.
That reveals veiled violence.

And us?
We are reality!

A cluster of positive energies.
From looking at the part, at the whole,
at the cultural, social, and political sphere.
Art that positions, transforms.
By and for real women.

And us?
We are *intrinsic!*

Mia Fontoura





curadoria
por mia fontoura

A Beleza intrínseca

A originalidade artística nas artes visuais, em especial no universo da expressividade feminina, está conectada a uma inquietude intrínseca. A inquietude busca despertar um estado cíclico de constante questionamento e profunda reflexão, desdobrando-se em uma sensibilidade aguçada e em uma pulsão criativa. Ela é intrínseca por revelar mediações entre experiências compartilhadas, conexões íntimas e reverberações de pertencimento. É por meio dessas camadas latentes que se ilumina um espaço fundamental no cenário artístico contemporâneo, evocando posicionamentos e amplificando a voz das mulheres — artistas, ativistas, mães, cidadãos — dentro do intrincado tecido social.

A expressividade genuína — com sua linguagem única e poética — é fruto do equilíbrio entre o se permitir aventurar e o querer se expressar. As possibilidades de narrativas visuais são infinitas e capazes de desvelar a subjetividade da alma pulsante do artista. Neste cenário, o reconhecimento da técnica vai além do meio: abre fendas para novas realidades, novos olhares, resultados e trilhas artísticas. A arte reverbera posicionamentos e confirma a sua dimensão democratizadora.

Expressividades artísticas são como coadjuvantes da cultura: participam ativamente do imaginário social, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Transbordam os limites da forma, revelam biologia, biografia, vida social. Impregnadas de emoções, organizam práticas sociais, influenciam comportamentos, incorporam experiências, explicitam agruras e tutelam memórias. Memórias nas vozes, olhares, corpos, almas.

Sob essa ótica, o universo da expressividade feminina na arte contemporânea brasileira nos convida a uma reflexão sensível, aprofundando as relações íntimas e as mediações que ecoam por todo o sistema das artes visuais, que, assim, tornam-se um espaço de posicionamento e um amplificador fundamental para a voz das mulheres artistas, cuja representação é frequentemente reduzida ou silenciada. Essa reflexão sobre o universo da expressividade feminina vislumbra as conexões íntimas, mediações e reverberações das artes visuais brasileiras, incorporadas ao cenário artístico contemporâneo.

Esta publicação se propõe a compartilhar uma análise emocional e metafórica que vai além das sutilezas tradicionais, ultrapassando a simples interpretação de elementos visuais e figurativos. Convidamos a uma jornada consciente por diferentes linguagens das artes visuais, como monotipia, serigrafia, colagem, bordado, fotografia e espacialidades — cada uma proporcionando um meio único para o surgimento dessas narrativas femininas.





curated
by mia fontoura

INTRINSIC BeAuTy

Artistic originality in the visual arts, especially in the realm of feminine expressiveness, is connected to an intrinsic restlessness. This restlessness seeks to awaken a cyclical state of constant questioning and deep reflection, unfolding into a heightened sensitivity and a creative drive. It is intrinsic because it reveals mediations between shared experiences, intimate connections, and reverberations of belonging. It is through these latent layers that a fundamental space in the contemporary art scene is illuminated, evoking positions and amplifying the voices of women—artists, activists, mothers, citizens—within the intricate fabric of society.

Genuine expressiveness—with its unique and poetic language—is the fruit of the balance between allowing oneself to be adventurous and the desire to express oneself. The possibilities of visual narratives are endless and capable of revealing the subjectivity of the artist's pulsating soul. In this scenario, the recognition of technique goes beyond the medium: it opens up new realities, new perspectives, results, and artistic paths. Art echoes positions and confirms its democratizing dimension.

Artistic expressions are like supporting actors in culture: they actively participate in the social imagination, both individually and collectively. They transcend the limits of form, revealing biology, biography, and social life. Imbued with emotions, they organize social practices, influence behaviors, embody experiences reveal hardships, and protect memories. Memories in voices, gazes, bodies, and souls.

From this perspective, the universe of feminine expressiveness in contemporary Brazilian art invites us to engage in sensitive reflection, delving deeper into the intimate relationships and mediations that echo throughout the visual arts system. These mediators thus become a platform for positioning and a fundamental amplifier for the voices of women artists, whose representation is often reduced or silenced. This reflection on the universe of feminine expressiveness illuminates the intimate connections, mediations, and reverberations of Brazilian visual arts, incorporated into the contemporary art scene.

This publication aims to share an emotional and metaphorical analysis that goes beyond traditional subtleties, going beyond the simple interpretation of visual and figurative elements. We invite you on a conscious journey through different visual arts languages, such as monotype, screen printing, collage, embroidery, photography, and spatiality – each providing a unique medium for the emergence of these feminine narratives.



concepção visual
por adriana alegria

O que está dentro vem à superfície

Intrínsecas vem para gerar e parir arte como uma forma de manifesto, como uma voz que precisa ser ouvida, como um silêncio que reverbera visualmente... e ecoa.

Vêm para expressar princípios, ideias e intenções... denunciar, convencer e mobilizar a sociedade para uma visão de mundo – uma causa.

As intrínsecas aqui envolvidas são agentes de mudança através de sua arte, que desafia, que movimenta – como um vento – alguma coisa na alma.

O que está dentro, como um núcleo, vem à superfície para romper, para bagunçar, para gerar...

Ser forte sendo leve.





visual concept
by adriana alegria

WHAT'S INSIDE COME TO THE SURFACE

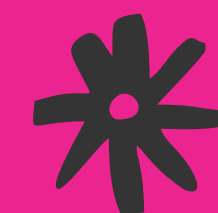
Intrinsic artists come to generate and give birth to art as a form of manifesto, as a voice that needs to be heard, as a silence that reverberates visually... and echoes.

They come to express principles, ideas, and intentions... to denounce, convince, and mobilize society toward a worldview — a cause.

The intrinsic artists involved here are agents of change through their art, which challenges and moves — like a wind — something in the soul

What's inside, like a core, comes to the surface to break, to disrupt, to generate...

To be strong while being light.



TRILHAS ARTÍSTICAS

artistic trails

A arte

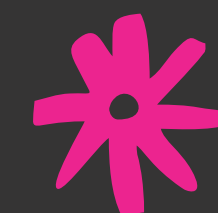
deve ser algo
que liberte sua alma,
provoque a imaginação
e incentive as pessoas
a irem mais longe.

Yayoi Kusama

ArT

should be something
that frees your soul,
stirs the imagination,
and encourages people
to reach further.

Yayoi Kusama





INSTANTES Doces

Ah, monotípia.

Expressividade notável em impressão única,
evoca à superfície o sensível, o lúdico e o belo.

Originada do grego *monos* (um) e *typos* (impressão), a técnica que revela a impossibilidade de duas gravuras idênticas ressalta a efemeridade e a riqueza dos vestígios do trabalho manual; emerge da relação entre linguagens artísticas, desenho e pintura.

A monotípia incorpora a espontaneidade dos gestos, a particularidade do espelhamento da imagem e a crueza do original único – características próprias da gravura. Durante o seu processo, a aparente ansiedade do imprevisível é acalentada pela riqueza expressiva do acaso. O inesperado se transforma em um verdadeiro elemento criativo, celebrando a beleza intrínseca da gravura.

As páginas subsequentes apresentam as gravuras geradas a partir dos *workshops* de monotípia realizados com as crianças participantes do Projeto Intrínsecas, sob orientação de artistas representantes da nova geração das artes visuais, Tuany Hase e Andy Nicolini. As materialidades escolhidas – como carimbo de folhas, entalhes no isopor, frotagem de texturas e pintura na matriz – vão além da simplicidade: desmistificam o processo artístico, demonstrando a acessibilidade e o valor estético presentes em elementos do cotidiano.

É a arte se entrelaçando ao cotidiano infantil, incentivando um novo olhar sobre objetos que antes eram considerados banais e agora revelam-se potenciais matrizes gráficas. O imaginário das crianças participantes, meninas com idade entre 6 e 13 anos, adquiriu contornos tangíveis quando elas começaram a observar o seu entorno e visualizar resultados gráficos.

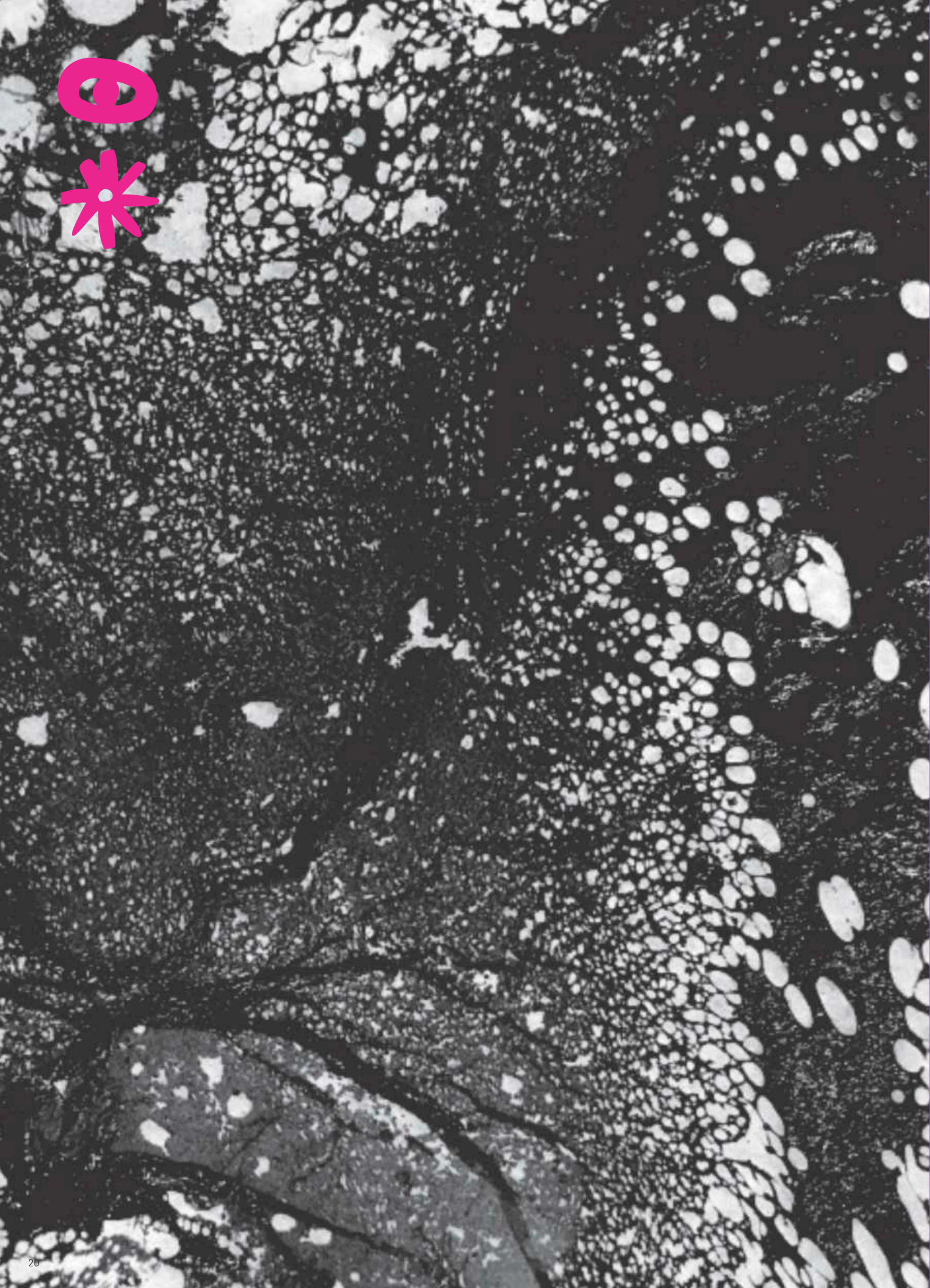
As gravuras emanam inocência.

A leveza de mentes livres de amarras.

Olhares ingênuos para o mundo...

Monotípia é um convite à experimentação,
à manifestação espontânea, livre e ilimitada de criação.





Sweet Moments

Ah, monotype.

Remarkable expressiveness in a unique print,
it evokes the sensitive, the playful, and the beautiful on the surface.

Originating from the Greek *monos* (one) and *typos* (impression), the technique that reveals the impossibility of two identical prints highlights the ephemerality and richness of the traces of manual labor; it emerges from the relationship between artistic languages, drawing, and painting. Monotype incorporates the spontaneity of gestures, the particularity of mirroring the image, and the rawness of the unique original — characteristics inherent to printmaking. During its process, the apparent anxiety of the unpredictable is soothed by the expressive richness of chance. The unexpected transforms into a true creative element, celebrating the intrinsic beauty of printmaking.

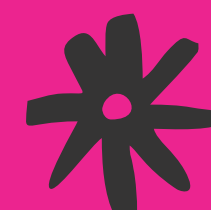
The following pages present the prints generated from the monotype workshops held with the children participating in the Intrínsecas Project, under the guidance of artists representing the new generation of visual arts, Tuany Hase and Andy Nicolini. The chosen materials — such as leaf stamping, Styrofoam carvings, textured rubbing, and matrix painting — go beyond simplicity: they demystify the artistic process, demonstrating the accessibility and aesthetic value present in everyday elements.

Art intertwines with children's daily lives, encouraging a new perspective on objects that were once considered banal and now reveal potential graphic sources. The imagination of the participating children, girls between the ages of 6 and 13, took on tangible forms as they began to observe their surroundings and visualize graphic results.

The prints exude innocence.

The lightness of minds free from constraints.
Naive perspectives on the world...

Monotype is an invitation to experimentation, to the spontaneous, free, and unlimited expression of creativity.







**Workshops de Monotipia
com meninas de 6 a 13 anos**

Carimbo com folhas sobre papel
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Páginas 24 e 25

Entalhe no isopor sobre papel
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Páginas 26 e 27

Frotagem com giz sobre papel
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Páginas 28 e 29

**Monotype Workshops
for girls ages 6 to 13**

Stamp with leaves on paper
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Pages 24 and 25

Styrofoam carving on paper
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Pages 26 and 27

Chalk tracing on paper
Curitiba | Brasil, 2025
21x30cm
Pages 28 and 29











CAMADAS MAIS HUMANAS

Consagrada pela ressonância com a *pop art*, a serigrafia estabelece uma relação indissociável com os movimentos culturais, políticos e sociais, indo além da simples técnica de reprodução. Trata-se da articulação precisa entre posicionamento artístico e engajamento político, funcionando como uma ferramenta democrática que harmoniza a possibilidade de produção em série à inconfundível assinatura autoral. Mais do que um mero meio, a serigrafia se configura como um suporte para a difusão de ideais e solidificação de narrativas visuais em larga escala, mantendo a autenticidade do gesto criativo.

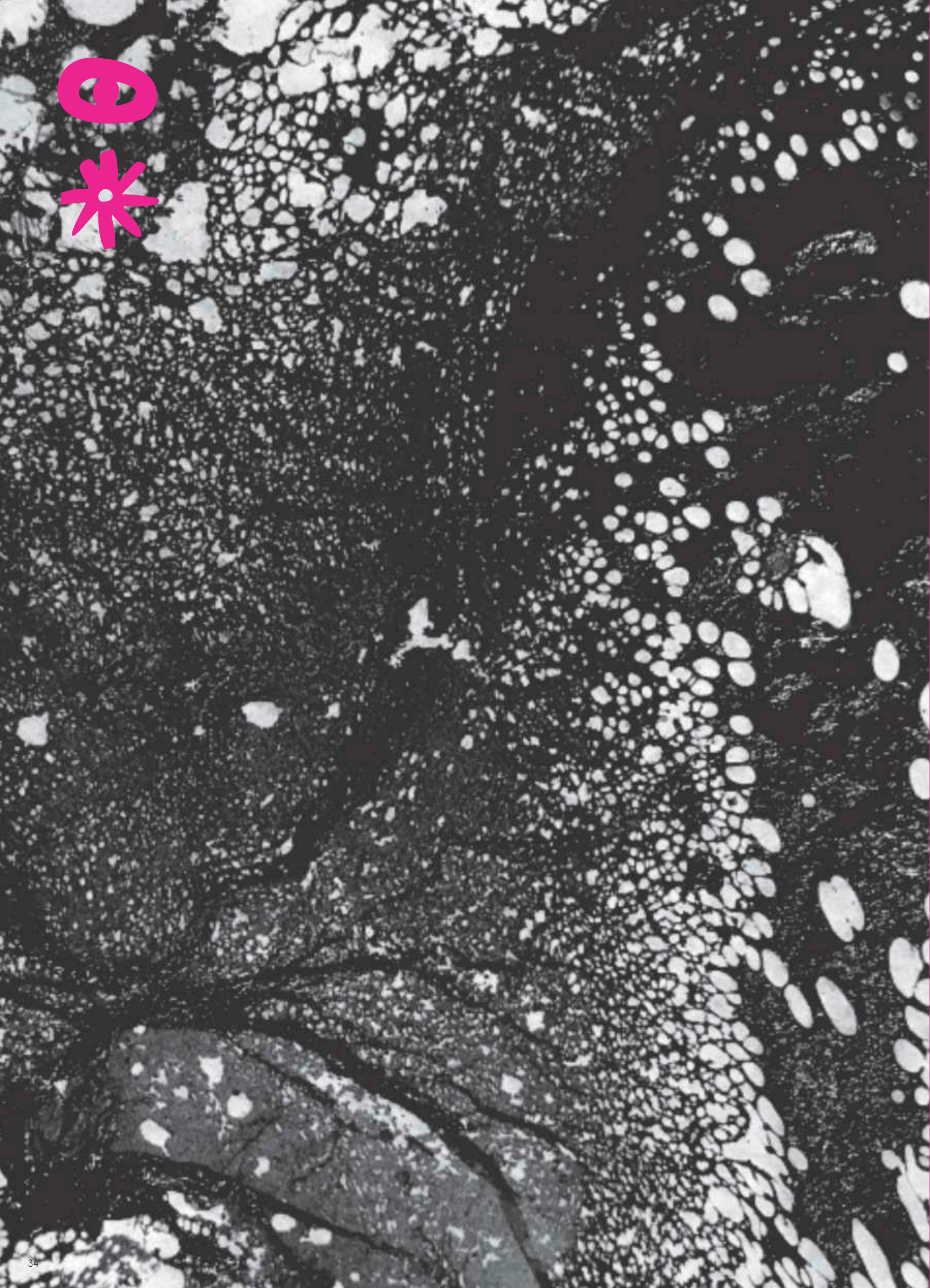
Nesse cenário, Beatriz Lago emerge com uma voz singular, levando o *ativismo* às ruas por meio de uma apropriação visceral da linguagem que a serigrafia pode oferecer, incorporando o repertório que essa técnica proporciona à sua expressão. Ela conecta o imaginário social à arte em sua essência, promovendo a transformação de um coletivo e instigando cada intervenção com um sutil, porém poderoso, sentido de pertencimento e acolhimento. A artista explora inspirações que refletem a alma, empreendendo uma investigação profunda sobre o ser, a intimidade e o público que se aproxima de sua obra.

Em suas composições, Beatriz emprega elementos figurativos e uma paleta cromática expressiva para dar vida a seres elementais, que atuam como coadjuvantes na exploração de pautas *queer*. A serigrafia, em suas mãos, não é apenas um instrumento de reprodução, mas uma forma de expressão e interação com o fluxo urbano. A artista literalmente coloca o seu corpo nas ruas, performando uma dança entre os atos efêmeros de colagem e os acasos intrínsecos à reverberação de sua arte.

Ao contemplar suas obras, somos convidados a uma experiência visceral, na qual a delicadeza das formas e das cores orbita um posicionamento político incisivo. É uma janela que se abre para a multiplicidade do corpo e da identidade, expressa em cores vibrantes e contornos fluidos. Seus lambe-lambes, além de grafismos, constituem manifestos intensos e contestadores, redefinem o muro como galeria e a cidade como palco para a urgência.

Ressoar.
Resistir.
Existir.





MORE THAN HUMAN LAYERS

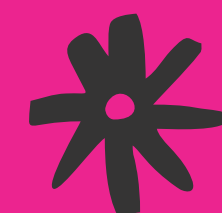
Consecrated for its resonance with pop art, silk screen establishes an inseparable relationship with cultural, political, and social movements, going beyond a simple reproduction technique. It represents the precise articulation between artistic positioning and political engagement, functioning as a democratic tool that harmonizes the possibility of mass production with the unmistakable signature of the artist. More than a mere medium, screen printing serves as a support for the dissemination of ideas and the solidification of visual narratives on a large scale, while maintaining the authenticity of the creative gesture.

In this scenario, Beatriz Lago emerges with a singular voice, bringing activism to the streets through a visceral appropriation of the language that silk screen can offer, incorporating the repertoire this technique provides into her expression. She connects the social-imaginary to art at its core, fostering the transformation of a collective and instilling each intervention with a subtle yet powerful sense of belonging and acceptance. The artist explores inspirations that reflect the soul, undertaking a profound investigation into being, intimacy, and the audience that approaches her work.

In her compositions, Beatriz employs figurative elements and an expressive color palette to bring to life elemental beings, which act as supporting actors in the exploration of queer issues. Silk screen, in her hands, is not only an instrument of reproduction, but a form of expression and interaction with the urban flow. The artist literally places her body on the streets, performing a dance between the ephemeral acts of collage and the coincidences intrinsic to the reverberation of her art.

Contemplating her works, we are invited into a visceral experience, in which the delicacy of forms and colors orbits an incisive political stance. It is a window that opens onto the multiplicity of body and identity, expressed in vibrant colors and fluid contours. Her posters, beyond graphics, constitute intense and contesting manifestos, redefining the wall as a gallery and the city as a stage for urgency.

To resonate.
To resist.
To exist.



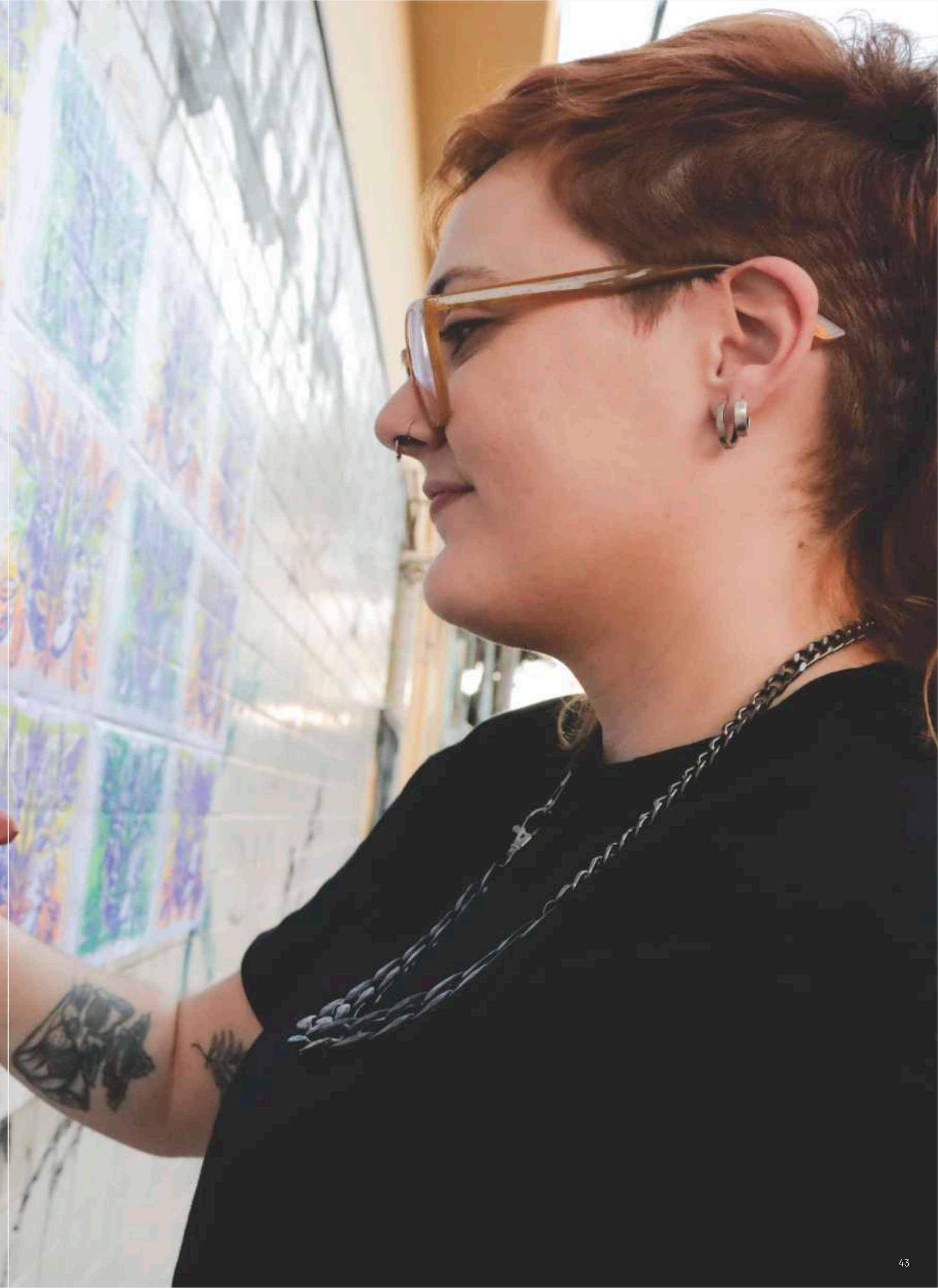




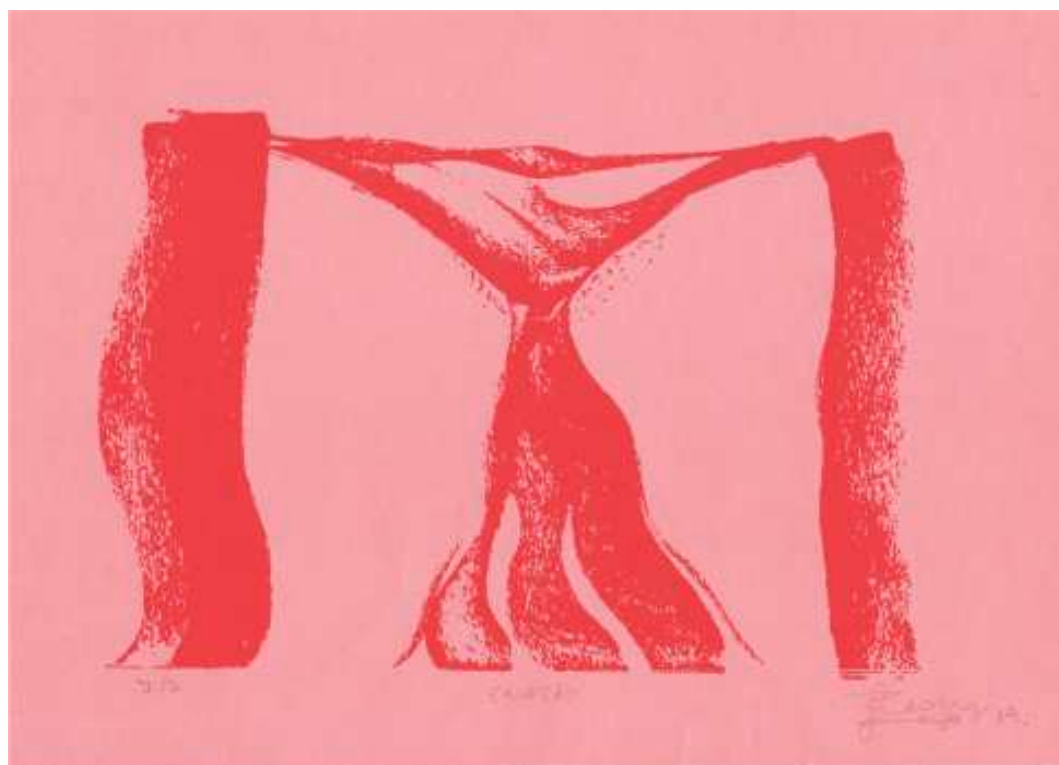
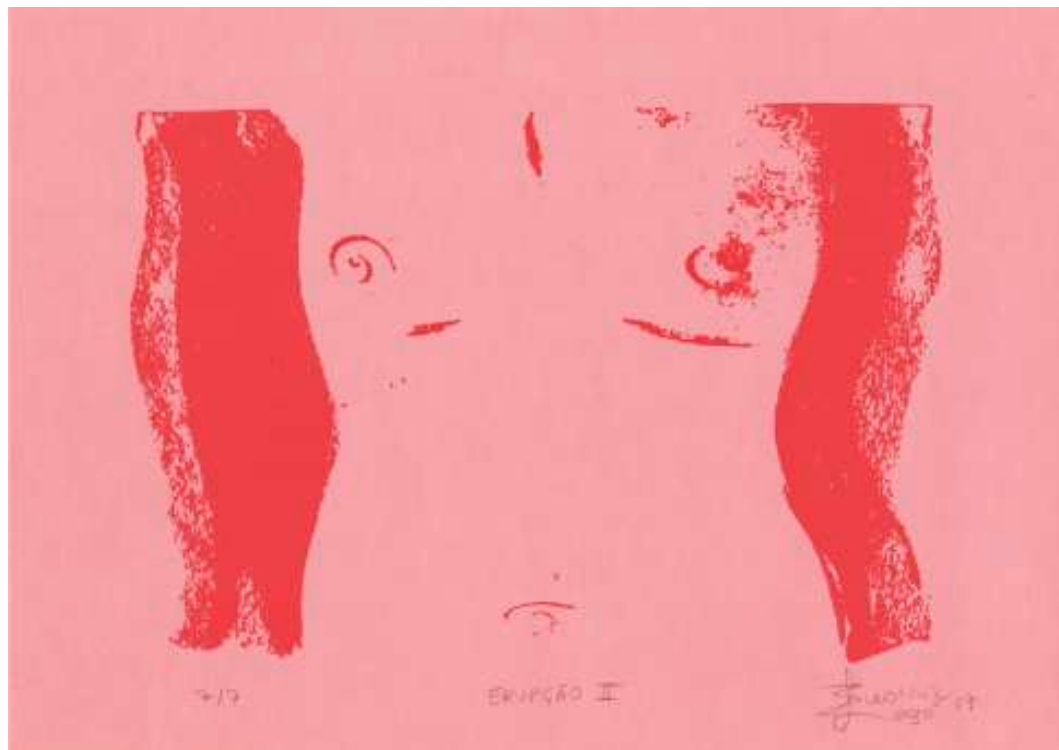


Elo Cuir
Belo Horizonte | Brasil, 2025
Serigrafia
3 cores sobre papel
30x42cm
páginas 36 a 41

Elo Cuir
Belo Horizonte | Brazil, 2025
Silk screen
3 colors on paper
30x42cm
pages 36 to 41







Erupção e Erupção II
Curitiba | Brasil, 2025
Serigrafia
1 cor sobre papel cartão
21x30cm
páginas 44,45 e 46

Eruption and Eruption II
Curitiba | Brazil, 2025
Silk screen
1 color, cardstock
21x30cm
Pages 44, 45, and 46

A Artista BeaLake
colando sua obra na rua
Belo Horizonte | Brasil, 2025
páginas 42 e 43

The Artist BeaLake
pasting her work on the street
Belo Horizonte | Brazil, 2025
Pages 42 and 43





Brota na Babilônia
Belo Horizonte | Brasil, 2025
Serigrafia
1 cor sobre papel 30x42cm
página 47

It Springs in Babylon
Belo Horizonte | Brazil, 2025
Silk screen
1 color on 30x42cm paper
Page 47

Aborte o patriarcado
Curitiba | Brasil, 2020
Serigrafia
2 cores sobre papel
30x42cm
página 48

Abort the Patriarchy
Curitiba | Brazil, 2020
Silk screen
2 colors on paper
30x42cm
Page 48



Elemental
Curitiba | Brasil, 2019
Serigrafia e spray
sobre papel
30x42cm

Elemental
Curitiba | Brazil, 2019
Silk screen and spray
on paper
30x42cm



SAGRADO MATERNO

As fronteiras entre linguagens se diluem no universo artístico de Bruna Alcantara, revelando uma força de possibilidades híbridas. Em sua prática, ela promove uma convivência surpreendente entre fotografia, colagem e bordado, resultando em instalações que expressam intervenções afetuosas em harmonia com experiências impactantes.

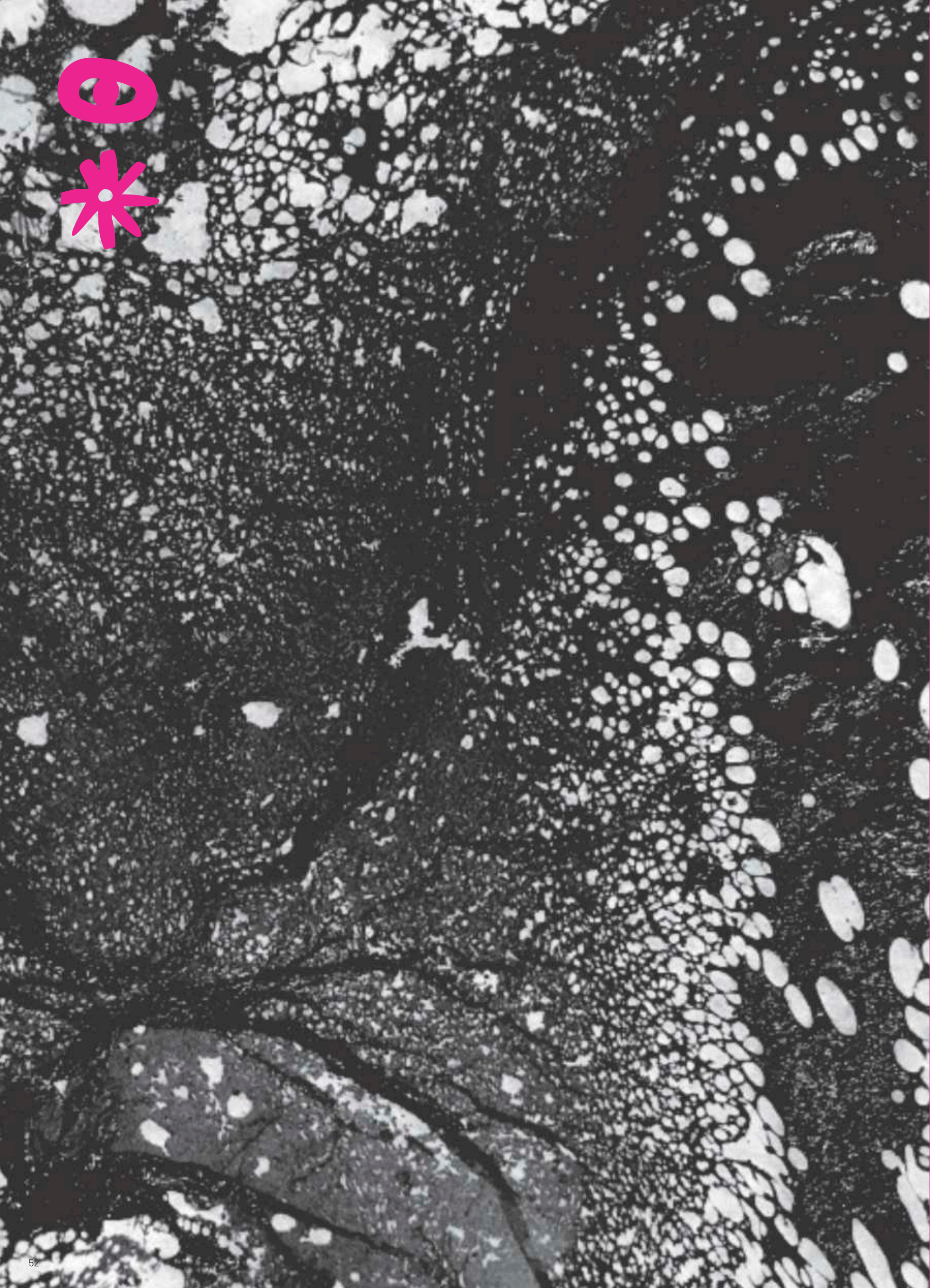
Ao se autorretratar, a artista se posiciona e revela as camadas mais profundas do ser materno, acolhendo as solidões que permeiam o cotidiano, os bastidores invisíveis da maternidade e a inquietante (re)descoberta de si como mulher, artista e mãe. Expõe as vulnerabilidades do lugar social da mulher, de um corpo que gera vida, as nuances e cicatrizes da violência obstétrica e, ao compreender e absorver o seu entorno, transforma essa vivência em um amor sagrado e resiliente.

O eco de sua arte consolida-se a partir das memórias e sensações de pertencimento de mulheres que se veem espelhadas em suas narrativas visuais. As expressividades intensas, materializadas nas escolhas estéticas de Bruna, evocam, de certa forma, um *déjà vu* incômodo — um reconhecimento de dores compartilhadas — e, em contraponto, um frescor libertador ao se sentirem pares, rompendo um isolamento.

A artista propõe um meio de resgatar a memória familiar ao empregar linhas coloridas para tecer formas que tocam emocionalmente, expressando sentimentos de maneira sutil e visual. Com uma presença estética inconfundível, transforma o ato de bordar sobre a fotografia em uma linguagem narrativa intrínseca. Estabelece um diálogo íntimo com o público, promovendo uma troca que não apenas ressignifica a experiência artística da autora, mas também inspira uma catarse estética profunda nas pessoas que contemplam suas obras.

As obras que se seguem não são simples visualidades, mas um mergulho minucioso em universos que carregam um posicionamento claro, um olhar atento para o ser e o estar neste espaço e tempo. São materialidades que contêm um imaginário do sagrado materno, repletas de mensagens vívidas de um cotidiano compartilhado, de uma casa, de um lar entre mãe e filho. Bruna, por meio dessas materialidades, insere reflexões sobre as inquietantes latências entre o prazer, a maternidade e a culpa. Ela desvenda o complexo entrelaçar da experiência feminina contemporânea.





SACRED moTHERHOOD

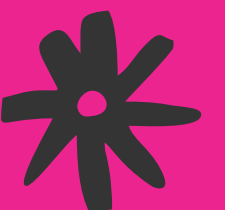
The boundaries between languages blur in Bruna Alcantara's artistic universe, revealing a power of hybrid possibilities. In her practice, she fosters a surprising coexistence of photography, collage, and embroidery, resulting in installations that express affectionate interventions in harmony with impactful experiences.

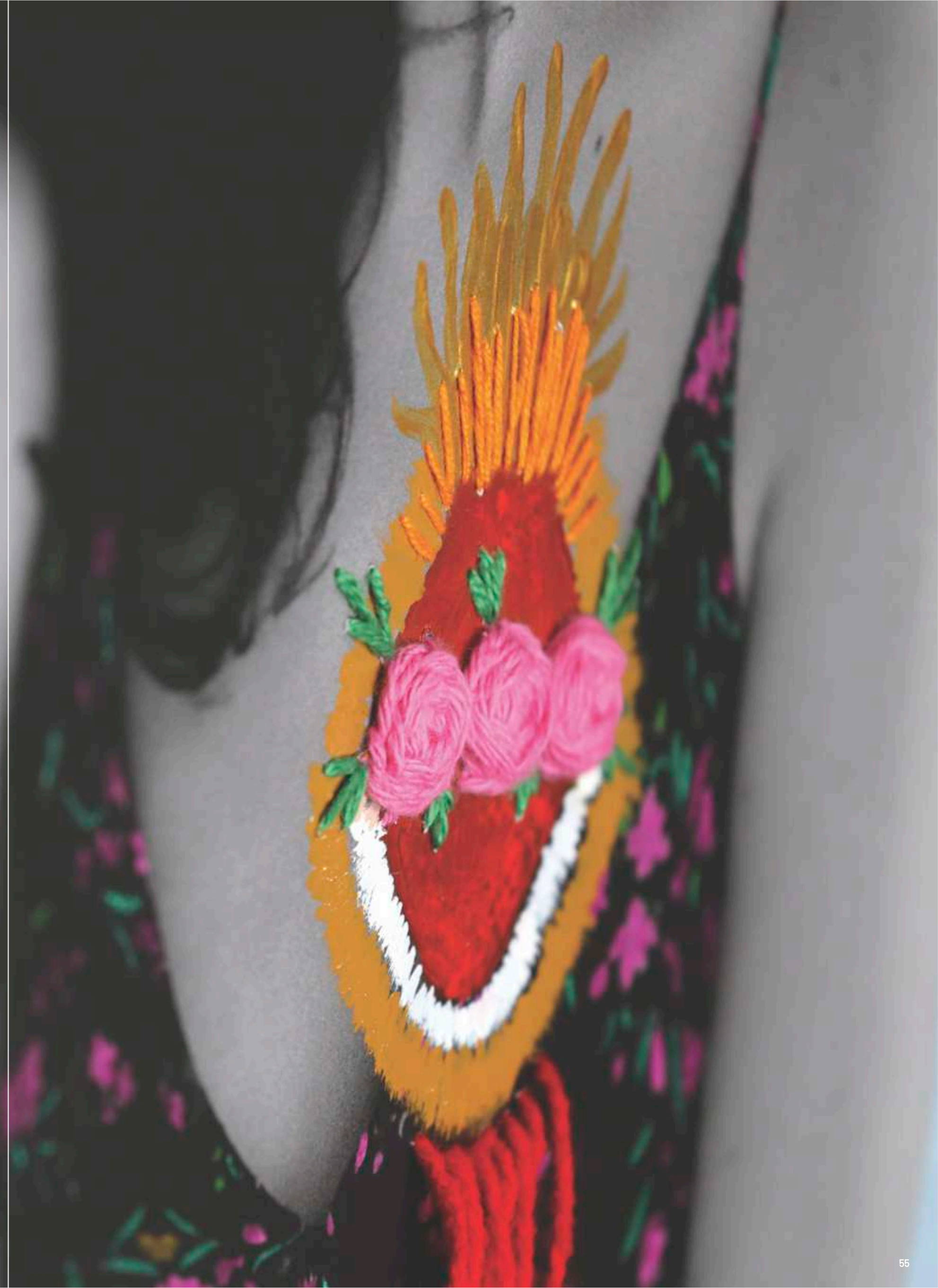
By self-portraits, the artist positions herself and reveals the deepest layers of maternal being, embracing the solitudes that permeate daily life, the invisible behind-the-scenes of motherhood, and the unsettling (re)discovery of herself as a woman, artist, and mother. She exposes the vulnerabilities of women's social position, of a body that generates life, the nuances and scars of obstetric violence, and, by understanding and absorbing her surroundings, transforms this experience into a sacred and resilient love.

The echo of her art is consolidated from the memories and feelings of belonging of women who see themselves reflected in her visual narratives. The intense expressiveness, embodied in Bruna's aesthetic choices, evokes, in a way, an uncomfortable *déjà vu* – a recognition of shared pain – and, in contrast, a liberating freshness in feeling like peers, breaking through isolation.

The artist proposes a way to reclaim family memories by using colored threads to weave emotionally moving shapes, expressing feelings in a subtle and visual way. With an unmistakable aesthetic presence, she transforms the act of embroidering on photography into an intrinsic narrative language. She establishes an intimate dialogue with the audience, fostering an exchange that not only reframes the artist's artistic experience but also inspires a profound aesthetic catharsis in those who contemplate her works.

The following works are not simple visuals, but a meticulous delve into universes that carry a clear positioning, a careful look at being and existing in this space and time. These are materialities that contain an imagination of the maternal sacred, filled with vivid messages of a shared daily life, of a house, of a home between mother and child. Bruna, through these materialities, inserts reflections on the disturbing latencies between pleasure, motherhood, and guilt. She unravels the complex intertwining of the contemporary feminine experience.









Nasce uma mãe, nasce uma culpa
Curitiba | Brasil, 2025
Pintura, colagem, bordado e fotografia
117x125 cm
páginas 54 a 59

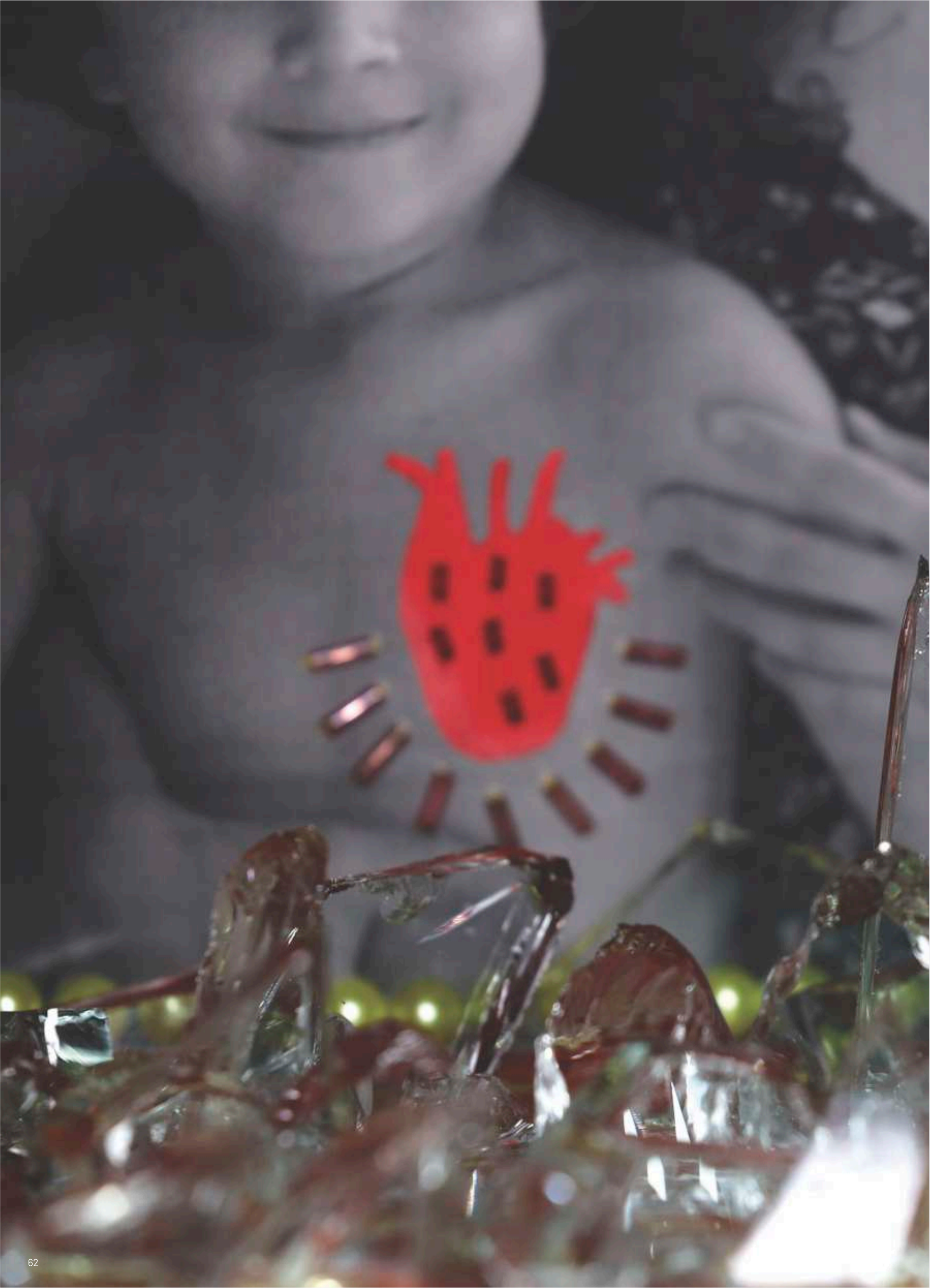
A mother is born, guilt is born
Curitiba | Brazil, 2025
Painting, collage, embroidery, and photography
117x125 cm
pages 54 to 59



Mãe solteira
Curitiba | Brasil, 2018
Bordado, colagem e
Autorretrato fotográfico
43x33,5cm

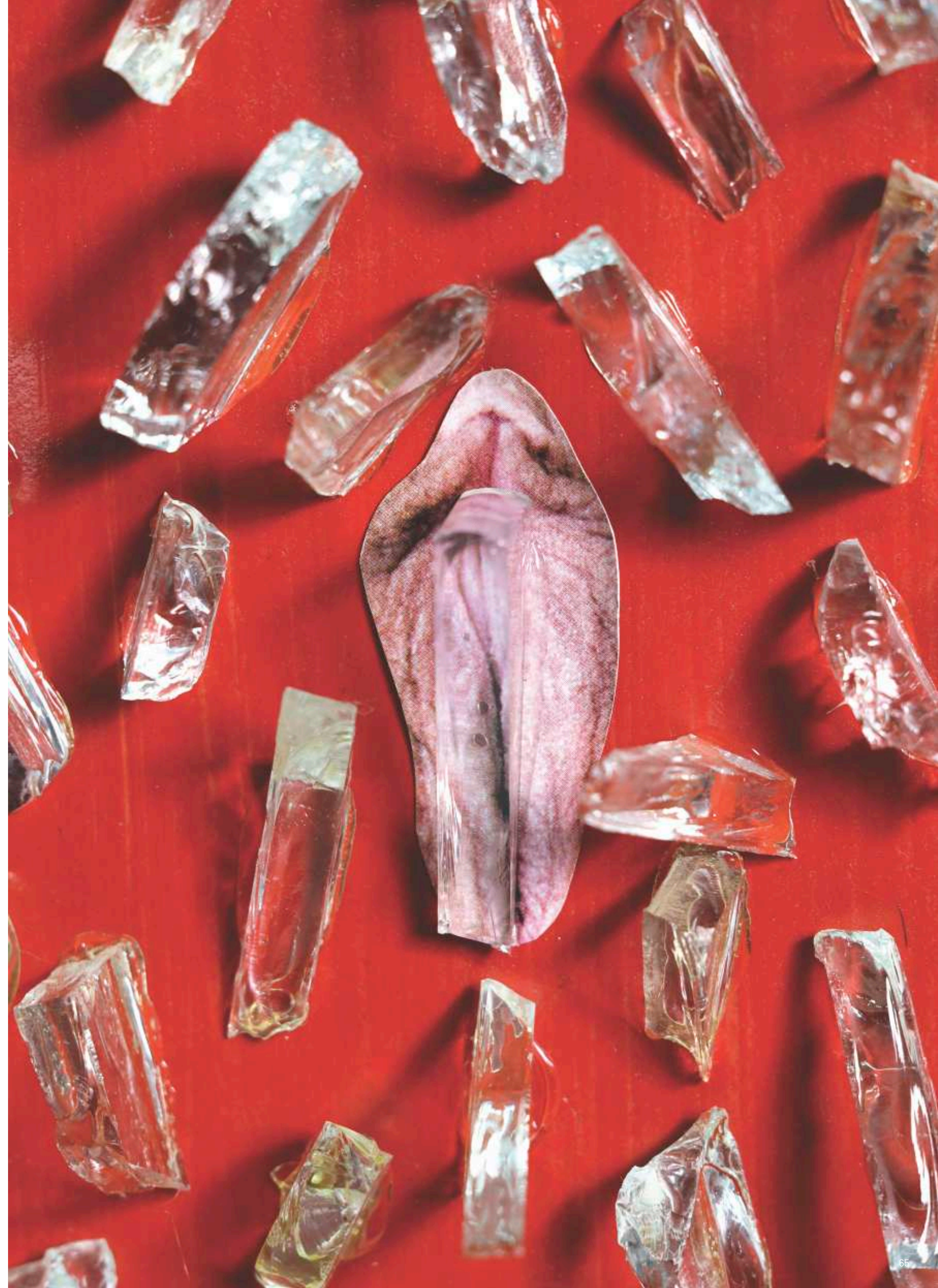
Single Mother
Curitiba | Brasil, 2018
Embroidery, collage, and
Photographic self-portrait
43x33,5cm

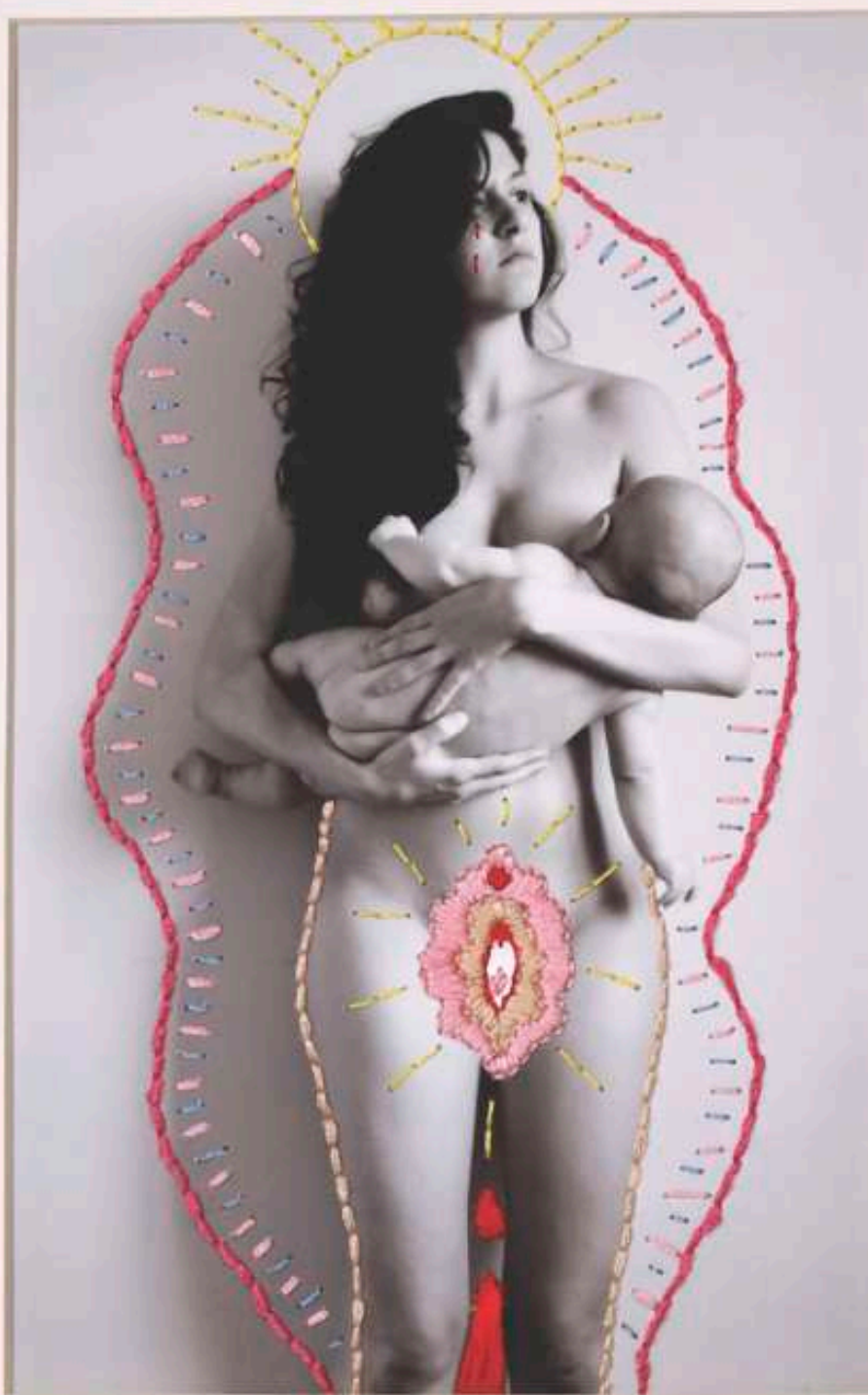




Meu pecado nasceu em
9 de abril de 2015, na cidade
do Porto, com 3.955 quilos,
52 centímetros, parto
normal e mais de 10 pontos
que costuraram minha pele.
Meu pecado é o amor
da minha vida.
Curitiba | Brasil, 2025
Técnica mista
30x51cm
páginas 62 a 65

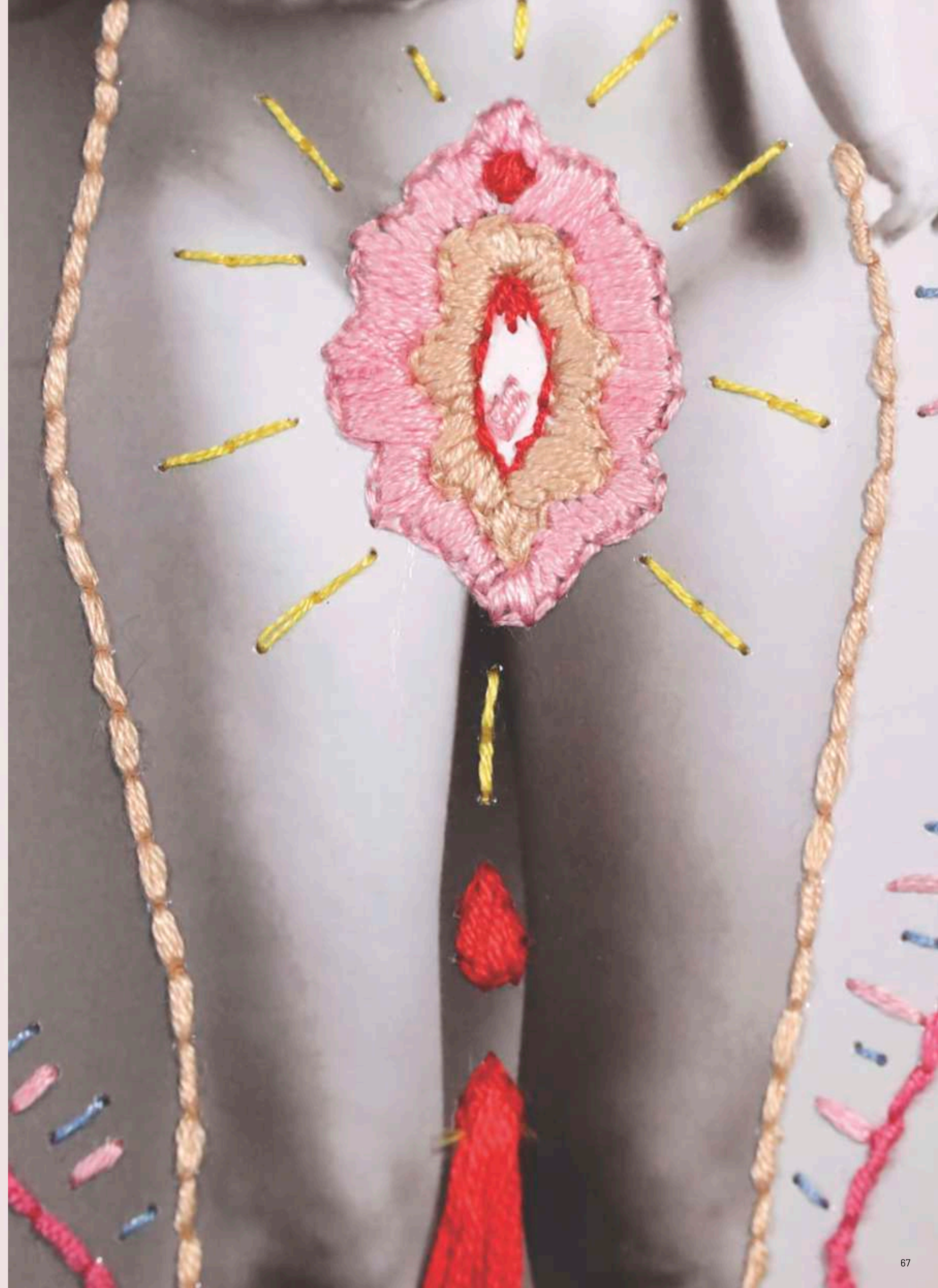
My sin was born on
April 9, 2015, in the city
of Porto, weighing 3.955 kilos,
52 centimeters, vaginal
delivery and more than 10 stitches
sewn in my skin.
My sin is the love
of my life.
Curitiba | Brazil, 2025
Mixed media
30x51 cm
pages 62 to 65





Nossa senhora da vulva livre
 Porto | Portugal, 2017
 Bordado, colagem e
 autorretrato fotográfico
 20x12,5 cm
 páginas 66 e 67

Our Lady of the Free Vulva
 Porto | Portugal, 2017
 Embroidery, collage, and
 photographic self-portrait
 20 x 12.5 cm
 pages 66 and 67





ATÉ QUE ATRAVESSA

A fotografia não se limita a compartilhar espaços de expressão; ela também doa seu alcance e permeia nossas vidas de maneira contínua, moldando percepções e memórias. Carrega um misto de visualidades e metáforas, habilita a coexistência de linguagens universais e poéticas, transitando da factuality documental à fantasia imagética. Captura a arte em suas diversas espacialidades e temporalidades.

É nesse amplo território que Elenize Dezgeniski propõe um conceito genuíno: sua obra assemelha-se à construção de um corpo. Não um corpo meramente físico, mas um corpo conceitual, capaz de existir e fluir dentro do ecossistema da arte, estabelecendo relações afetivas intrínsecas tanto com o público quanto com outras propostas artísticas.

A artista oferece uma reflexão afetiva a partir de um recorte contemplativo, que se desdobra em uma provocação corpórea. Ela investiga os afetos que interagem e modificam o corpo — esse vasto campo de experiências e sensações. Elenize contrapõe a profundidade de afetos à simplicidade formal da composição, integrando elementos do cotidiano emprestados de seus habitats naturais, conferindo à obra uma ressonância singular.

Pedra.
Peso.
A pedra pesa.
Qual o peso da pedra?

Orbitar esse corpo artístico é, em essência, diluir o peso existencial por meio da expressividade, convertendo-o em leveza e presença. É uma maneira de dialogar com a gravidade, distorcendo o espaço e tempo, abrindo fendas para novas realidades. As obras de Elenize provocam emoção pura a partir da interação e atração mútua que se estabelece entre as materialidades utilizadas, as obras em si e a sensibilidade do público.

Permita-se, portanto, à mais íntima curiosidade. Mergulhe nas narrativas visuais que se desenrolam, pois elas revelam mais do que qualquer texto poderia tentar explicar. Permita-se sentir, ressentir, acomodar o sentido da arte que, ao nos atravessar, transforma nossa percepção.





UNTIL IT CROSSES

Photography isn't limited to sharing spaces of expression; it also extends its reach and permeates our lives continuously, shaping perceptions and memories. It carries a mix of visualities and metaphors, enabling the coexistence of universal and poetic languages, moving from documentary factuality to imaginative fantasy. It captures art in its diverse spatialities and temporalities.

It is within this broad territory that Elenize Dezgeniski proposes a genuine concept: her work resembles the construction of a body. Not a merely physical body, but a conceptual body, capable of existing and flowing within the ecosystem of art, establishing intrinsic affective relationships with both the audience and other artistic propositions.

The artist offers an affective reflection based on a contemplative perspective, which unfolds into a corporeal provocation. She investigates the affects that interact with and modify the body — this vast field of experiences and sensations. Elenize contrasts the depth of affection with the formal simplicity of the composition, integrating everyday elements borrowed from their natural habitats, giving the work a singular resonance.

Stone.

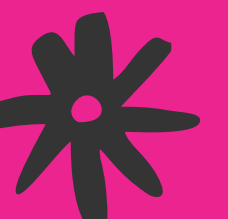
Weight.

The stone weighs.

What is the weight of the stone?

Orbiting this artistic body is, in essence, diluting existential weight through expressiveness, converting it into lightness and presence. It is a way of dialoguing with gravity, distorting space and time, opening cracks to new realities. Elenize's works provoke pure emotion through the interaction and mutual attraction established between the materials used, the works themselves, and the audience's sensitivity.

Therefore, allow yourself the most intimate curiosity. Immerse yourself in the visual narratives that unfold, for they reveal more than any text could attempt to explain. Allow yourself to feel, to resent, to embrace the meaning of art that, as it passes through us, transforms our perception.









Como tirar o peso de uma pedra
Curitiba | Brasil, 2025
Escultura: totem de madeira,
espelho e pedra
20x20x80cm
páginas 72 a 77

How to lift the weight of a stone
Curitiba | Brazil, 2025
Sculpture: wooden totem,
mirror, and stone
20 x 20 x 80 cm
pages 72 to 77



COMO TIRAR O PESO DE UMA PEDRA

1.

Pela manhã, coloque a pedra sob o Sol, posicione-se ao lado dela e observe sua sombra no chão mover-se junto com a sombra da pedra.
2.

Mergulhe até o fundo do rio e recolha uma pedra. Em seguida, mergulhe a pedra no rio e recolha você.
3.

Coloque a pedra em uma panela com água fervendo e perceba se ela continua a mesma. Observe se você também continua.
4.

Tome banho com a pedra e contorne o seu corpo com o contorno da pedra.
5.

Lembre-se da pedra e depois a esqueça.
6.

Esqueça da pedra e depois se lembre.
7.

Segure a pedra na palma da mão e sinta a sua temperatura. Transmita a temperatura do seu corpo para a pedra e vice-versa.
8.

Coloque uma pedra dentro do sapato e a leve para dar um passeio na rua da sua casa.
9.

Desenhe a pedra, fotografe a pedra e escreva a pedra.
10.

Amoleça a pedra com a força do pensamento e endureça o pensamento com a força da pedra. Triture tudo até virar areia fina.
11.

Sincronize seus olhos com os olhos da pedra e role pela grama.
12.

Perca a pedra, depois a encontre num sonho. Entregue-a para alguém que habita seus sonhos.



Como tirar o peso de uma pedra
Curitiba | Brasil, 2025
cartaz A2

How to lift the weight of a stone
Curitiba | Brazil, 2025
A2 poster



Paisagem
Curitiba | Brasil, 2025
Escultura: espelho,
moldura e plotagem
50x32 cm
páginas 80 a 85

Landscape
Curitiba | Brazil, 2025
Sculpture: mirror,
frame, and plotting
50 x 32 cm
pages 80 to 85

Paisagem

A conceptual photograph featuring a large, ornate, golden oval mirror. The mirror is positioned against a rough, grey concrete wall. Inside the mirror's frame, a blurred landscape of green trees and a bright blue sky with white clouds is visible. The word "Paisagem" is written in a large, white, sans-serif font across the center of the mirror's reflection. The foreground below the mirror shows dark soil with small green plants.

A person is holding a large, ornate, oval-shaped mirror with a gold-colored frame over a patch of green grass. The mirror is held by two hands, one on the left and one on the right. The reflection in the mirror is split vertically down the middle. The left half of the reflection shows a close-up of a person's face, looking directly at the camera. The right half of the reflection shows a landscape with green trees and a bright sky. The word "Paisagem" is written in a large, white, sans-serif font across the center of the mirror's reflection.

Paisagem



AS INTRINSECAS

the intrinsic

A VIDA

encolhe ou se expande
de acordo com a nossa coragem.

Anaïs Nin

A Vida

shrinks or expands
in proportion to one's courage.

Anaïs Nin





miRiAm Fontoura

@miafontoura.art
curadoria | autoria
curatorship | authorship

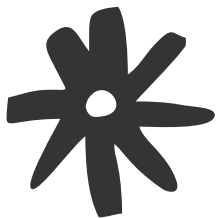


Artista visual | Curadora | Designer visual

Mentora em artes visuais. Graduada em Design (UFPR), especialista em Cinema (UTP) e mestre em Sociologia (UFPR).
Realizou educação continuada em Arte do Pôster na School Visual Arts (SVA - NY). Atua no universo da economia criativa, dedicando-se à curadoria, arte, pesquisa e gestão.
Possui *expertise* em articular as confluências entre as áreas da arte, cultivando a transformação do coletivo por meio das expressividades artísticas.

Visual Artist | Curator | Visual Designer

Mentor in visual arts. Graduated in Design (UFPR), specialized in Cinema (UTP), and master's degree in Sociology (UFPR).
She completed continuing education in Poster Art at the School of Visual Arts (SVA - NY).
She works in the creative economy, dedicating herself to curation, art, research, and management. She's an expert in articulating the confluences between areas of art, cultivating collective transformation through artistic expression.



adriana alegria

@adrianaalegria_design
concepção visual | design gráfico
visual artist | graphic designer



Artista Visual | Designer Gráfica

Designer gráfica com mais de 29 anos de experiência, desenvolve projetos na área cultural, abrangendo teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual. Seu trabalho possui um alcance internacional, com projetos desenvolvidos no Brasil e no exterior, incluindo Portugal, Alemanha e Polônia.

É autora de duas publicações: em 2004, lançou o livro Uma Designer, em comemoração aos seus 10 anos de carreira; e em 2012, publicou o livro infantil (livro/objeto/brinquedo) As Duas Casas de Alice.

Além disso, teve seu trabalho reconhecido na Europa, tendo participado, em 2004 e 2005, da exposição Contemporary Polish Book Art, em Varsóvia, Polônia, com dois livros artísticos.

Visual Artist | Graphic Designer

A graphic designer with over 29 years of experience, she develops projects in the cultural field, encompassing theater, dance, music, visual arts, and audiovisual media. Her work has an international reach, with projects developed in Brazil and abroad, including Portugal, Germany, and Poland. She is the author of two publications: in 2004, she released the book "Uma Designer," celebrating her 10-year career; and in 2012, she published the children's book (book/object/toy) "As Duas Casas de Alice." Furthermore, her work was recognized in Europe, having participated, in 2004 and 2005, in the Contemporary Polish Book Art exhibition, in Warsaw, Poland, with two art books.

beatriz lago

@bealake
linktr.ee/bealake
artista convidada
guest artist

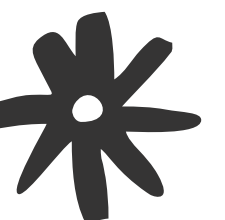


Artista Visual | Designer

Graduada em Design Gráfico, especializou-se em Ecodesign e realizou educação continuada em Serigrafia no Solar do Barão. Atua no cenário artístico trabalhando temáticas socioambientais. Sua obra se caracteriza pela mescla de técnicas digitais e manuais, como pintura e serigrafia, refletindo a pluralidade nas construções das imagens e a proximidade com o público. Atualmente dedica-se à técnica do lambe-lambe como intervenção artístico-social de forma autoral e em coletiva.

Visual Artist | Designer

Graduated in Graphic Design, she specialized in Ecodesign and completed continuing education in Screen Printing at Solar do Barão. She works in the art scene, addressing socio-environmental themes. Her work is characterized by a blend of digital and manual techniques, such as painting and screen printing, reflecting the plurality of image construction and her connection to the public. She currently focuses on the wheatpasting technique as an artistic-social intervention, both authorial and collective.



BRUNA ALCANTARA



@brunaalcantara.00
www.brunaalc.com
artista convidada
guest artist

Artista Visual | Jornalista

Graduada em Jornalismo, especializou-se em Mídia e Jornalismo.

Seu trabalho une o amor por contar histórias à fotografia, colagem, bordado e instalações que transbordam militância e feminismo em cada intervenção. É na arte de rua, por meio da linguagem do lambe-lambe – que envolve imagem e colagem em intervenções urbanas – que Bruna encontra uma das principais formas de expressão.

Visual Artist | Journalist

A Journalism graduate, she specialized in Media and Journalism. Her work combines her love of storytelling with photography, collage, embroidery, and installations that exude activism and feminism in each intervention. It is in street art, through the language of street art – which involves image and collage in urban interventions – that Bruna finds one of her main forms of expression.

elenize dezgeniski



@elenize_dezgeniski
www.elenizedezgeniski.com
artista convidada
guest artist

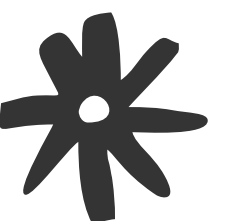
Artista visual | Psicanalista

Graduada em Artes Cênicas, possui especialização em História da Arte e Mestrado em Artes Visuais. Atualmente, cursa Psicologia. Sua prática transita entre fotografia, vídeo, projetos curatoriais, escrita e publicações de artista. Sua produção recente investiga as relações entre imagem, palavra, memória e narrativa, articulando as artes visuais com a psicanálise.

Tem especial interesse pela materialidade das palavras em suas aproximações e desvios com as coisas. Além de sua atuação artística e clínica, dedica-se à Clínica de Processo, dispositivo voltado a acompanhar processos artísticos individuais e coletivos.

Visual Artist | Psychoanalyst

Graduated in Performing Arts, with a specialization in Art History and a Master's in Visual Arts, she is currently studying Psychology. Her practice encompasses photography, video, curatorial projects, writing, and artist publications. Her recent work investigates the relationships between image, word, memory, and narrative, articulating visual arts with psychoanalysis. She is particularly interested in the materiality of words in their approximations and deviations from things. In addition to her artistic and clinical work, she dedicates herself to the Process Clinic, a program designed to monitor individual and collective artistic processes.



andy nicolini

@o.ni.sm

artista ministrante workshop contrapartida
artist, counterpart workshop instructor



Artista visual | Serígrafo

Graduando em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da PUCPR. Está buscando o seu trilhar artístico, aprimorando-se por meio de experimentações em diversas técnicas, dentre elas a monotipia.

Visual Artist | Screen Printer

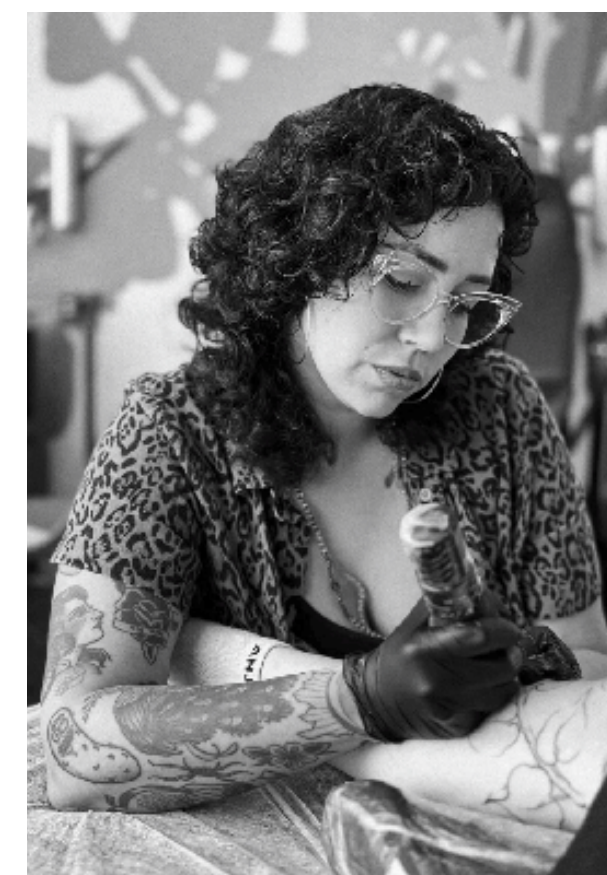
Graduating in Visual Arts from the PUCPR School of Fine Arts. He is pursuing his artistic path, honing his skills through experimentation with various techniques, including monotype.



tuAny HASE

@hasetattoo

artista ministrante workshop contrapartida
artist, counterpart workshop instructor

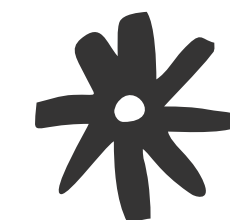


Artista visual | Tatuadora

Assistente de Produção Cultural e graduada em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da PUCPR. Ela busca trilhar seu caminho artístico aprimorando-se por meio de experimentações em diversas técnicas, incluindo a monotipia.

Visual Artist | Tattoo Artist

Cultural Production Assistant and graduate in Visual Arts from the PUCPR School of Fine Arts. She seeks to pursue her artistic path by improving herself through experimentation with various techniques, including monotype.





agRAdecimentos

Adriana Alegria e eu somos gratas por todos os rodopios da vida que nos fazem mudar — rodopios bons e não tão bons, contudo, transmutados em aprendizados — e que confluíram para o ímpeto de colocar nossas almas neste projeto.

Gratas à amiga Letícia Aguiar por ser a integrante do trio contestador na graduação e por emprestar algumas de suas palavras ao texto “E, Nós”.

Gratas a todas as pessoas que de forma indireta, seja no apoio ou num colo afetuoso, nos ajudaram a sermos firmes nesse caminho: Nanda Albuquerque, Alice Alegria, Nair Rosa Cunha e Benedita Alves de Souza.

À equipe da Associação Irmão Sol & Irmã Lua.

Às equipes do PROFICE, da Diretoria Adjunta de Comunicação da COPEL e da Cartrom Embalagens.

Acknowledgments

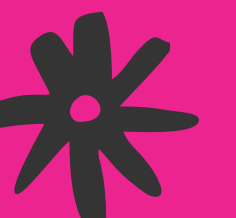
Adriana Alegria and I are grateful for all the twists and turns in life that change us—both good and not-so-good, yet transmuted into learning experiences—and that led to the impetus to pour our hearts into this project.

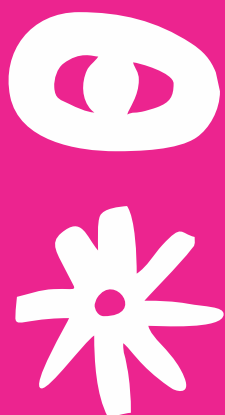
Thank you to our friend Letícia Aguiar for being a member of the contesting trio at graduation and for lending some of her words to the text “And, We.”

Thank you to all the people who, indirectly, whether through support or a loving embrace, helped us stay strong on this path: Nanda Albuquerque, Alice Alegria, Nair Rosa Cunha and Benedita Alves de Souza.

The team at the Irmão Sol & Irmã Lua Association.

The teams at PROFICE, the COPEL Communications Deputy Board, and Cartrom Embalagens





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fontoura, Mia
Projeto intrínsecas : a beleza intrínseca / Mia
Fontoura, Adriana Alegria. – Curitiba, PR :
Ed. dos Autores, 2025.

ISBN 978-65-01-72144-6

1. Artes gráficas 2. Expressão artística
3. Gravuras brasileiras 4. Mulheres na arte
I. Alegria, Adriana. II. Título.

25-305587.0

CDD-767.2074

Índices para catálogo sistemático:

1. Gravuras : Exposições : Catálogo : Artes 767.2074
Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB - 1 / 3129

ficha Técnica

Technical information

curadoria | autoria
curatorship | authorship
Mia Fontoura

concepção visual | design gráfico
visual concept | graphic design
Adriana Alegria

artistas convidadas
guest artists
Beatriz Lago
Bruna Alcantara
Elenize Dezeniski

artistas ministrantes
workshop contrapartida
teaching artists
counterpart workshop
Andy Nicolini
Tuany Hase

As gravuras das páginas:
4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20,
32, 34, 50, 52, 68, 70 e 96
são dos artistas:
Andy Nicolini
Tuany Hase

Sem título
Curitiba | Brasil, 2022
Suminagashi sobre papel
21x30cm

Prints on pages:
4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20,
32, 34, 50, 52, 68, 70, and 96
are by the artists:
Andy Nicolini
Tuany Hase

Untitled
Curitiba | Brazil, 2022
Suminagashi on paper
21x30cm

concepção | projeto
concept | project
Mia Fontoura
Adriana Alegria

fotografias de obras e artistas
photographs of works and artists
Lídia Sanae Ueta

*exceto fotos das páginas 42, 43 e 91
*except photos on pages 42, 43 and 91
Nivea Magno @niveamagno_
*exceto foto da página 90
*except photo on page 90
Elenize Desgeniski

fotografias de workshop
workshop photographs
Miriane Figueira
Lídia Sanae Ueta

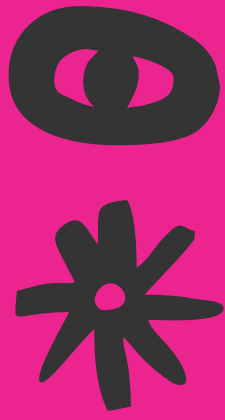
revisão de texto
proofreading
Michele Müller

versão para inglês
english version
Walter Griffiths

marketing cultural
cultural marketing
Mônica Drummond
Cultural Office

Curitiba | Paraná | Brasil
2022 . 2025





REALIZAÇÃO



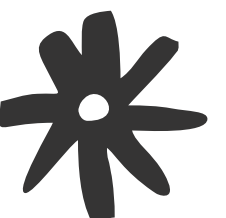
APOIO

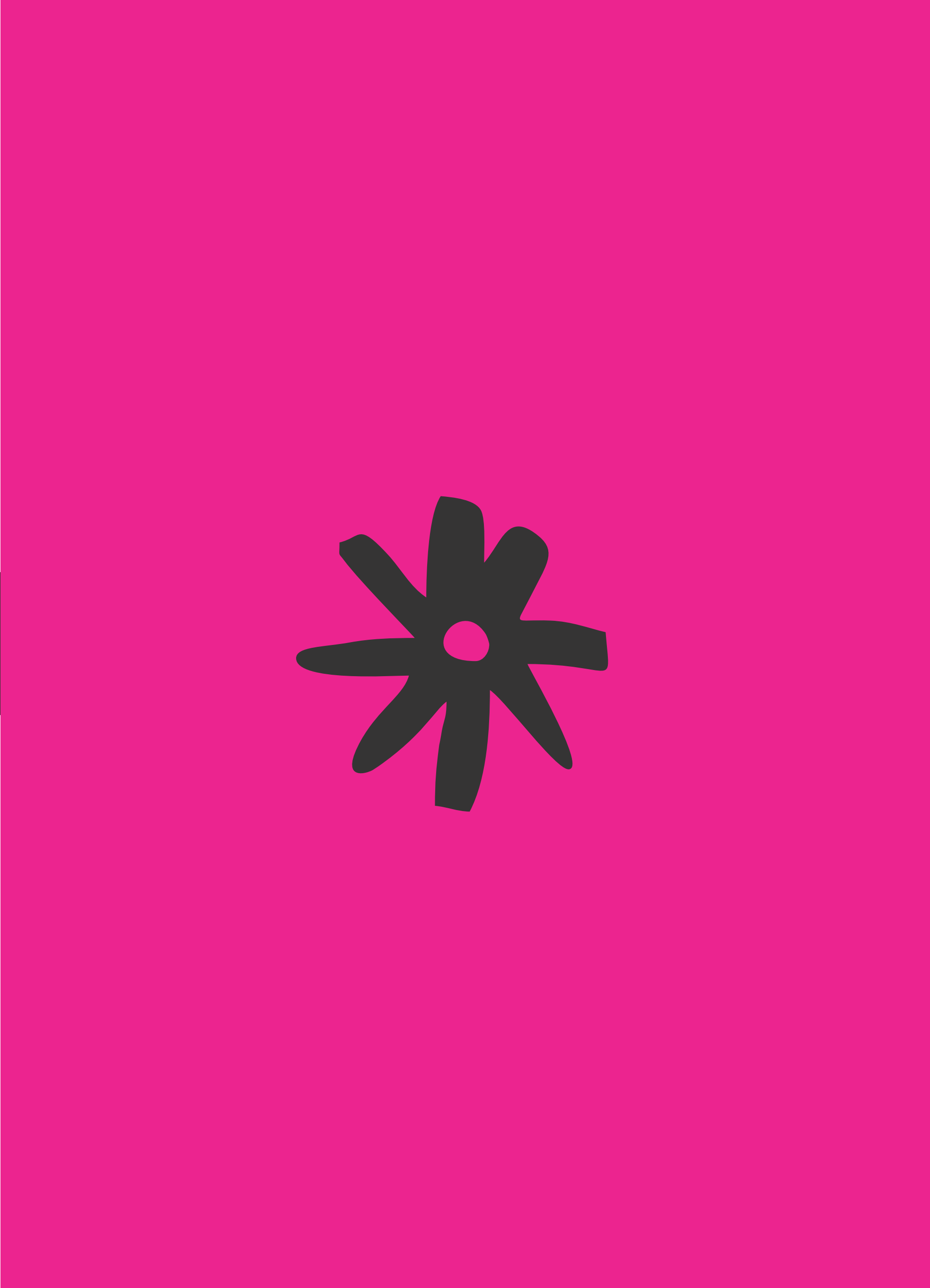
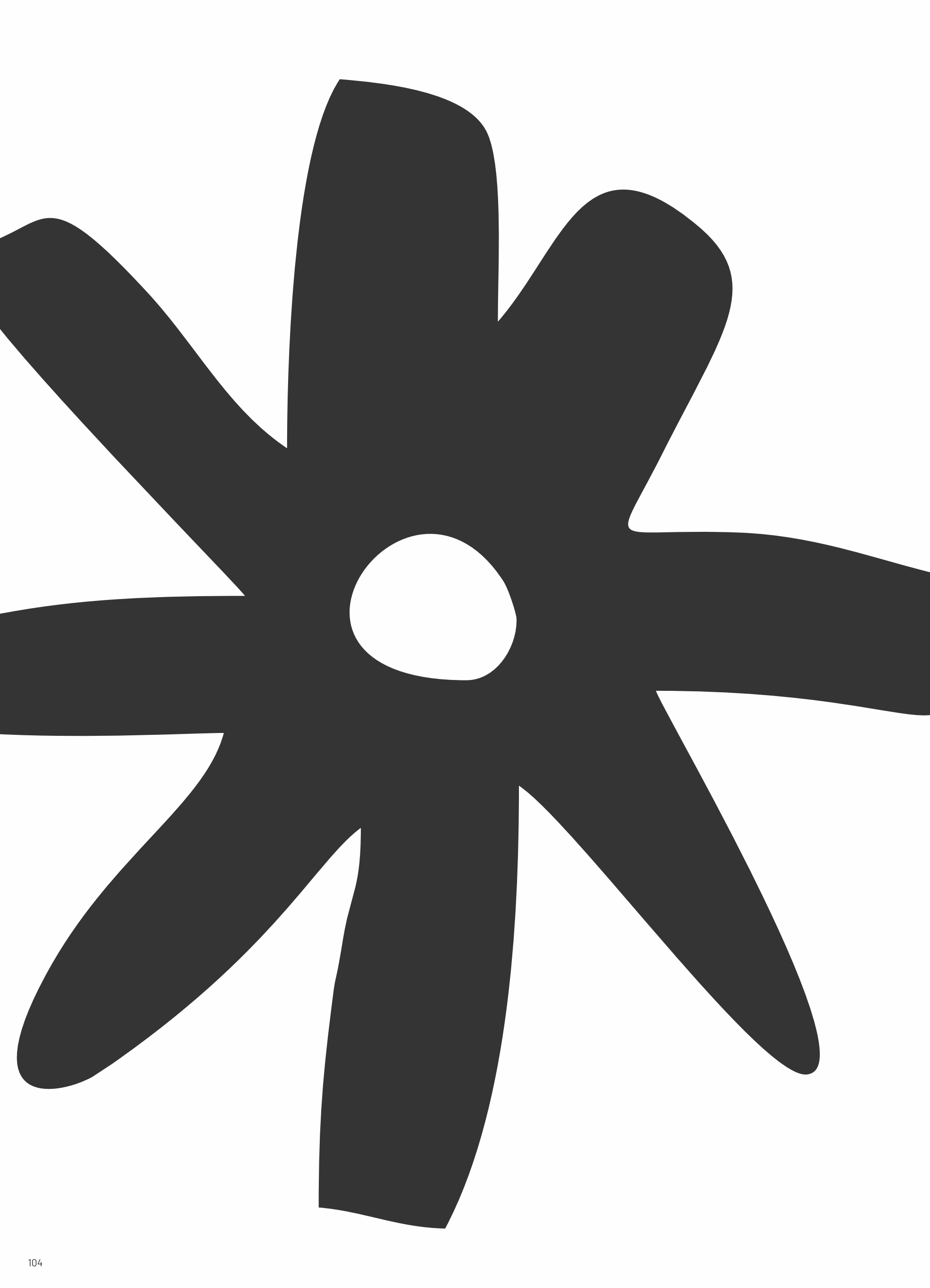


INCENTIVO



Projeto aprovado no Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura | PROFICE da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura | Governo do Estado do Paraná







A Beleza Intrínseca I
Curitiba | Brasil, 2025
Linocut sobre papel
26x36cm

Intrinsic Beauty I
Curitiba | Brazil, 2025
Linocut on paper
26x36cm

A Beleza Intrínseca II
Curitiba | Brasil, 2025
Linocut sobre papel
26x36cm

Intrinsic Beauty II
Curitiba | Brazil, 2025
Linocut on paper
26x36cm



A BELEZA-INTRINSECA I


A*Beleza
inTRinseca

o
A * Beleza
inTRinseca



A Beleza Intrinseca I
Curitiba | Brasil, 2025
Linocut sobre papel
26x36cm

Intrinsic Beauty I
Curitiba | Brazil, 2025
Linocut on paper
26x36cm